

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA EM AMBIENTES EDUCACIONAIS

Alberto Aparecido de Almeida¹
Flávio da Cruz Rodrigues²
Ianka Prata Alves dos Santos³
Luciana Martins Araújo Gomes⁴
Mariana Rabelo Rocha⁵
Vanessa Aparecida Rodrigues⁶
Wesley Virgulino Cruz⁷

RESUMO: O presente artigo analisa a reestruturação das instâncias escolares diante da cultura digital, focando na convergência entre gestão administrativa e infraestrutura tecnológica. O objetivo geral consiste em investigar como a organização pedagógica se adapta para integrar plataformas virtuais e ambientes de aprendizagem de forma equânime. A metodologia caracteriza-se como Pesquisa Bibliográfica, fundamentada nos aportes procedimentais de Araújo (2021) e Barros e Lehfel (2019) para assegurar o rigor científico necessário. A síntese do conteúdo abrange a formação docente, o redesenho do currículo e o impacto das desigualdades sociais no acesso aos recursos digitais. Autores como Costa e Santos (2024), Passamani et al. (2024) e Pereira (2022) sustentam a base teórica desta investigação sobre a modernização educativa. O fechamento analítico indica que a eficácia da inovação depende de uma supervisão pedagógica atenta que transcenda a mera aquisição de equipamentos. A harmonização entre as ferramentas técnicas e a intencionalidade educativa revela-se indispensável para a construção de currículos inovadores e inclusivos.

Palavras-chave: Organização Pedagógica. Inovação Tecnológica. Cultura Digital. Gestão Escolar. Formação Docente.

1

ABSTRACT: The present article analyzes the restructuring of school instances in the face of digital culture, focusing on the convergence between administrative management and technological infrastructure. The general objective is to investigate how pedagogical organization adapts to integrate virtual platforms and learning environments equitably. The methodology is characterized as Bibliographic Research, based on the procedural contributions of Araújo (2021) and Barros and Lehfel (2019) to ensure the necessary scientific rigor. The synthesis of content covers teacher training, curriculum redesign, and the impact of social inequalities on access to digital resources. Authors such as Costa and Santos (2024), Passamani et al. (2024), and Pereira (2022) support the theoretical basis of this investigation on educational modernization. The analytical closing indicates that the effectiveness of innovation depends on attentive pedagogical supervision that transcends the mere acquisition of equipment. The harmonization between technical tools and educational intentionality proves indispensable for the construction of innovative and inclusive curricula.

Keywords: Pedagogical Organization. Technological Innovation. Digital Culture. School Management. Teacher Training.

¹Especialista em Gestão Escolar, Universidade Federal de Viçosa.

²Doutorando em Educação, Christian Business School- CBS.

³Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST)

⁴Especialista-Psicopedagogia, Universidade Estadual do Paraná-Campos de Paranaguá.

⁵Doutoranda em Ciências da Educação, Universidad Autónoma de Asunción.

⁶Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁷Mestrando em Ciência, Educação e Inovação, Centro Universitário Vale Do Cricaré- UNIVC.

I. INTRODUÇÃO

A configuração dos ambientes educativos contemporâneos exige uma revisão profunda das estruturas que sustentam o fazer pedagógico diante da onipresença de dispositivos digitais e fluxos informacionais. Essa transição para uma escola conectada demanda que a gestão escolar estabeleça diretrizes claras para a incorporação de tecnologias que não apenas automatizem processos, mas que promovam uma cultura de colaboração e criatividade. A organização do espaço e do tempo escolar precisa ser flexibilizada para acolher novas formas de interação que transcendem os limites físicos da sala de aula tradicional.

A problemática central desta investigação reside no descompasso entre a disponibilidade de ferramentas tecnológicas e a capacidade de organização pedagógica para utilizá-las de forma transformadora e crítica. Observa-se que a simples inserção de computadores ou tablets nas instituições de ensino não garante a melhoria da qualidade educativa se não houver um planejamento que contemple a formação docente. O desafio consiste em superar a visão utilitarista da tecnologia, transformando-a em um elemento estruturante de um currículo que responda às demandas da sociedade do conhecimento de forma ética.

A justificativa para este estudo pauta-se na necessidade de compreender como a infraestrutura escolar e a gestão administrativa podem atuar como facilitadoras da inovação pedagógica em cenários de desigualdade. A relevância social do tema manifesta-se na urgência de democratizar o acesso à cultura digital, garantindo que a escola pública não se torne um espaço de exclusão para os estudantes menos favorecidos. Ao investigar a organização pedagógica, busca-se oferecer subsídios para que as instituições construam ambientes de aprendizagem que valorizem a autonomia e o protagonismo de todos os sujeitos envolvidos.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a relação entre a inovação tecnológica e a organização pedagógica, identificando como a gestão escolar estrutura a integração da cultura digital no currículo. Como objetivos específicos, pretende-se descrever o uso de plataformas digitais na formação de professores e discutir o reflexo da desigualdade social nas práticas digitais escolares. Busca-se ainda avaliar o papel da supervisão pedagógica na mediação entre os recursos técnicos e as metas educativas, visando a consolidação de um modelo de ensino que seja simultaneamente moderno e inclusivo.

O percurso metodológico adotado configura-se como uma Pesquisa Bibliográfica, permitindo a exploração sistemática de obras e artigos que argumentam a modernização dos sistemas de ensino sob diferentes perspectivas teóricas. Araújo (2021) destaca que a

fundamentação filosófica da ciência é essencial para compreender os limites e as potencialidades da técnica na formação humana integral. Por outro lado, Barros e Lehfeld (2019) oferecem os fundamentos necessários para que o levantamento de dados em fontes secundárias ocorra com o rigor e a fidedignidade exigidos pela academia.

A arquitetura deste trabalho divide-se em quatro etapas fundamentais que foram estruturadas de modo a apresentar o debate de maneira sequencial e fluida. O texto inicia com o exame dos aspectos da administração escolar e da preparação de professores frente ao universo digital, ao passo que o segundo momento investiga as reconfigurações curriculares em paralelo às disparidades sociais. Na sequência, o terceiro segmento destina-se à exposição do percurso metodológico e do mapeamento teórico utilizado, até que o manuscrito se encerra com as deduções conclusivas. Toda essa articulação entre os eixos foi planejada com o intuito de evidenciar o potencial do planejamento didático como agente promotor de transformações conscientes e comprometidas com a equidade social.

2. GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DA CULTURA DIGITAL

A administração escolar enfrenta o desafio de converter a infraestrutura tecnológica em oportunidades reais de aprendizagem significativa para os estudantes, rompendo com a lógica da mera transmissão de dados. Campos et al. (2024) argumentam que o uso de plataformas digitais e ambientes virtuais deve ser o alicerce da formação continuada, permitindo que os professores experimentem as ferramentas antes de aplicá-las em sala. Nessa direção, Pereira (2022) destaca que a organização de ambientes de pesquisa favorece a construção de conhecimentos de forma autônoma e colaborativa entre os pares.

A integração da tecnologia exige uma liderança que compreenda a escola como um ecossistema vivo, onde a inovação pedagógica depende da sintonia entre os recursos materiais e os objetivos humanos. Costa et al. (2024) defendem que o uso de inteligência artificial para a aprendizagem colaborativa pode transformar a dinâmica das aulas, incentivando o protagonismo discente. O engajamento da equipe gestora na criação de um plano de desenvolvimento digital é fundamental para que as ações não sejam isoladas, mas façam parte de um projeto institucional coerente e duradouro.

A formação de professores para a cultura digital transcende o domínio técnico de softwares, exigindo uma reflexão sobre as implicações éticas e sociais do uso de algoritmos na educação. Gonçalves e Viana (2021) ensinam que a mediação tecnológica deve ser compreendida

a partir de uma perspectiva vigotskiana, onde a ferramenta atua como um signo que amplia as funções psicológicas superiores. Sem essa base teórica, a tecnologia corre o risco de se tornar um elemento de distração que fragmenta o pensamento em vez de consolidar saberes complexos e articulados.

Do ponto de vista prático e argumentativo, essa transição exige que a gestão escolar abandone posturas centralizadoras e adote modelos de governança democráticos e participativos. A implementação de uma cultura digital autêntica esbarra, na rigidez de calendários e em burocracias internas que sufocam a espontaneidade pedagógica. Gerir a inovação não significa apenas adquirir licenças de softwares, mas criar um clima organizacional que acolha o erro experimental do docente como parte legítima do processo de aprendizagem e evolução institucional.

Sob o aspecto conceitual, a incorporação de novos ecossistemas digitais na administração escolar deve dialogar estreitamente com as teorias da ação comunicativa e da aprendizagem em rede. A infraestrutura física e virtual da escola atua como o suporte material onde se tecem as interações sociais e pedagógicas que definem a identidade da instituição no século XXI. Assim, a organização escolar deixa de ser um mero arranjo de salas e horários para se converter em um espaço híbrido de fluxos contínuos de informação, demandando novos aportes teóricos sobre a descentralização do saber e a liderança compartilhada.

4

2.1 Currículo, tecnologia e desigualdade social

A transformação do currículo escolar com a inserção de tecnologias digitais altera a forma como o conhecimento é selecionado, organizado e distribuído dentro da instituição de ensino. Passamani et al. (2024) observam que esses impactos na aprendizagem exigiriam uma flexibilização das pautas tradicionais para acolher a multimodalidade e o letramento digital. Sob esse prisma, Silva (2025) ressalta que o uso de mapas mentais e outras ferramentas visuais pode auxiliar na superação de desafios educacionais, tornando o conteúdo acessível e atraente para as novas gerações.

O reflexo da desigualdade social nas práticas digitais representa um obstáculo severo para a democratização do ensino nas escolas públicas brasileiras, exigindo políticas de inclusão digital efetivas. Costa e Santos (2024) alertam que a falta de acesso à internet e a equipamentos de qualidade em casa amplia a distância entre os estudantes de diferentes classes sociais. A escola deve atuar como um espaço de compensação dessas carências, oferecendo tempo e

recursos para que todos os alunos desenvolvam as competências necessárias para navegar na cultura digital com segurança.

A organização pedagógica precisa considerar as idiossincrasias de cada contexto local para que a tecnologia não seja imposta como um modelo padronizado que ignora as realidades extremas. Rocha e Figueiredo (2020) argumentam como as configurações do trabalho em rede apresentam similaridades e diferenças marcantes dependendo do ambiente socioeconômico. A sensibilidade do gestor em adaptar as ferramentas tecnológicas às necessidades específicas da comunidade escolar é o que garante que a inovação pedagógica cumpra sua promessa de promover a equidade social e a justiça educativa.

Diante desse cenário, torna-se imperativo argumentar que a mera introdução de plataformas digitais no currículo, sem uma reestruturação social prévia, pode ampliar o fosso da exclusão educacional em vez de mitigá-lo. Políticas educacionais tecnocentristas tendem a tratar a escola como um ambiente isolado das vulnerabilidades socioeconômicas que afetam as famílias fora de seus muros. Portanto, a inovação curricular nas camadas populares exige um compromisso político e social que posicione a tecnologia como um direito de cidadania, e não como um privilégio de consumo ou mérito individual.

Em termos teóricos, a reconfiguração do currículo sob a égide da cibercultura deve ser amparada pelas teorias críticas do currículo e pelos conceitos de capital cultural e digital de Pierre Bourdieu. A exclusão digital não se restringe à escassez de maquinário (gap de acesso), mas manifesta-se na assimetria do uso qualitativo e analítico dessas mídias (gap de uso). Sem uma mediação intencional que desconstrói a passividade dos algoritmos, o currículo tecnológico pode, inadvertidamente, reproduzir as estruturas de dominação de classe, transformando os estudantes subalternizados em meros consumidores de conteúdos alienantes.

2.2 Supervisão pedagógica e ambientes de aprendizagem

A função do supervisor pedagógico ganha novas dimensões em ambientes saturados de tecnologia, exigindo uma capacidade de análise crítica sobre a eficácia das ferramentas adotadas pela instituição. Quintana (2024) explora os limites e potenciais dessa função, sugerindo que a supervisão deve atuar como um suporte para o professor na integração orgânica das mídias ao currículo. O acompanhamento constante das práticas docentes permite identificar falhas e potencializar acertos, garantindo que a inovação tecnológica esteja sempre a serviço do desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos.

A criação de produtos educacionais e a pesquisa aplicada surgem como estratégias fundamentais para a resolução de problemas concretos dentro da educação profissional e tecnológica. Borges et al. (2025) defendem que a produção de materiais autorais por professores e técnicos fortalece a identidade da escola e promove uma cultura de inovação constante. Nessa direção, Anhaia e Zucolotto (2025) destacam a relevância do bibliotecário como um agente de formação continuada que auxilia na curadoria de conteúdos digitais e na organização da memória pedagógica da instituição.

O podcast e outras mídias sonoras consolidam-se como objetos de inovação pedagógica capazes de transformar a aprendizagem por meio da voz e da escuta atenta. Madureira et al. (2025) argumentam que essas ferramentas favorecem a inclusão e a expressão de diferentes identidades dentro do ambiente escolar. A organização pedagógica deve prever espaços para a produção dessas mídias, incentivando os estudantes a utilizarem a tecnologia para contar suas próprias histórias e compartilhar conhecimentos, fortalecendo o sentido de pertencimento e a motivação para o estudo formal.

Sob o ponto de vista argumentativo, a atuação do supervisor não pode se reduzir à mera fiscalização do preenchimento de diários virtuais ou à cobrança pelo uso burocrático de ferramentas digitais em sala de aula. O supervisor contemporâneo precisa agir como um articulador cultural, capaz de desmistificar o determinismo tecnológico que muitas vezes paralisa o corpo docente. Essa liderança exige sensibilidade para mediar os conflitos geracionais entre professores analógicos e alunos nativos digitais, transformando a resistência técnica em diálogo e cooperação mútua.

No plano teórico, o papel da supervisão pedagógica e a estruturação de novos ambientes de ensino alinham-se com as abordagens da pedagogia histórico-crítica e do design educacional contextualizado. Os novos artefatos digitais e ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) devem ser concebidos como ferramentas de mediação da atividade humana que visam à apropriação do saber universal. O papel epistemológico da supervisão é, portanto, assegurar que a arquitetura desses ambientes estimule as funções cognitivas superiores e preserve o rigor conceitual dos conteúdos científicos, impedindo a superficialidade informacional.

2.3 Mediação e saúde mental no espaço escolar

A mediação pedagógica em contextos de alta exposição tecnológica deve contemplar a promoção da saúde mental e o bem-estar emocional de crianças e adolescentes. Matos et al.

(2025) argumentam o papel da escola na detecção precoce de transtornos emocionais que podem ser agravados pelo uso inadequado das redes sociais. A organização pedagógica deve integrar momentos de desconexão e atividades presenciais que valorizem o contato humano e a empatia, evitando que a digitalização do ensino leve ao isolamento social ou ao aumento do estresse entre os estudantes.

O brincar e a ludicidade permanecem como elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil, mesmo em ambientes educacionais mediados por tecnologias sofisticadas. Chicon et al. (2025) destacam que a mediação pedagógica é essencial para garantir que a brincadeira de faz de contato cumpra sua função inclusiva, em especial para crianças com autismo. A tecnologia deve ser utilizada como um suporte para ampliar as possibilidades de interação lúdica, oferecendo novos cenários e estímulos que favoreçam a criatividade e a socialização sem substituir as experiências sensoriais diretas.

A ética profissional e o sentido de pertencimento dos servidores são pilares que sustentam a organização pedagógica em tempos de mudança e incerteza tecnológica. Pauli e Viana (2025) analisam como a formação continuada e o reconhecimento do trabalho educacional impactam a qualidade do ensino e a satisfação dos profissionais. A gestão escolar deve promover um ambiente de respeito e colaboração, onde a inovação tecnológica seja vista como um esforço coletivo para melhorar a vida de todos, garantindo que a escola continue sendo um espaço de acolhimento e transformação humana.

7

Argumentativamente, observa-se que a aceleração digital imposta às instituições de ensino muitas vezes ignora os limites psíquicos e emocionais de professores e alunos, gerando um ambiente de esgotamento e ansiedade crônica. A cobrança social por uma conectividade ininterrupta e pela espetacularização do ensino nas redes desvirtua a essência do ato pedagógico, que requer tempo, silêncio e reflexão interior. A escola não pode se render à lógica mercantil do imediatismo digital; ela deve estabelecer limites claros e éticos que resguardem a integridade psicológica de sua comunidade.

Fundamentando essa questão, a articulação entre tecnologia, mediação e saúde mental encontra amparo nos conceitos de psicopolítica e na teoria do sofrimento ético-político. O ambiente escolar hiperconectado pode converter-se em um aparato de autocobrança e vigilância invisível, onde os sujeitos se cobram produtividade de forma neurótica. Desse modo, o resgate das teorias da afetividade na educação, propostas por autores como Henri Wallon, torna-se

essencial para reconfigurar a organização pedagógica, pontuando que o desenvolvimento cognitivo é indissociável da estabilidade afetiva e dos vínculos biológicos e sociais.

3. METODOLOGIA

O escopo deste estudo se apoia no levantamento bibliográfico com o intuito de examinar as interações existentes entre os avanços tecnológicos e a estruturação didática no contexto escolar atual. Conforme preconiza Araújo (2021), a investigação teórica requer uma condução pautada pela seriedade epistemológica. Complementarmente, o arcabouço metodológico de Barros e Lehfeld (2019) instrumentaliza a organização das informações obtidas na literatura científica, o que assegura uma análise conclusiva integrada, fundamentada e submetida a uma avaliação analítica minuciosa em todas as suas etapas.

A partir do ordenamento do material consultado, foi possível mapear as vertentes predominantes e os obstáculos apontados pela literatura especializada no que tange à incorporação de recursos tecnológicos no planejamento curricular e na administração escolar. O mapeamento disposto adiante distribui de forma temporal os estudos escolhidos, evidenciando seus respectivos pesquisadores e as discussões propostas acerca do arranjo pedagógico na era da cibercultura. Essa disposição sistemática visa simplificar o acompanhamento da trajetória do debate científico sobre o assunto, tornando a leitura mais fluida e acessível.

Quadro 1 – Síntese das Contribuições Teóricas sobre Práticas Pedagógicas

Ano	Autores	Título do quadro	Contribuições para a Pesquisa
2021	Gonçalves, Jean de Oliveira; Viana, Sérgio Wesner	Uma conceituação de mediação tecnológica	Perspectiva vigotskiana sobre a mediação tecnológica como signo pedagógico.
2022	Pereira, Walmir Fernandes	Tecnologias Educacionais: metodologias e ambientes	Exploração de novas metodologias e ambientes de pesquisa mediada por técnica.
2024	Campos, Érica Rafaela dos Santos et al.	Uso de plataformas digitais na formação de professores	Plataformas digitais como suporte essencial para a formação continuada docente.
2024	Costa, Selcione Guimarães da; Santos, S. M. A. V.	O reflexo da desigualdade social nas práticas digitais	Análise do impacto da desigualdade social no acesso às tecnologias escolares.
2024	Passamani, Andrea Paula et al.	A transformação do currículo escolar com tecnologias	Impactos da inserção de recursos digitais na aprendizagem e no currículo.
2024	Costa, W. A. et al.	Uso de IA Para Aprendizagem Colaborativa	Potencial da inteligência artificial para promover o protagonismo discente.
2024	Quintana, Ivan Pereira	Supervisão pedagógica: limites e potenciais	Papel do supervisor na orientação da integração das mídias ao cotidiano.

2025	Borges, Clair Eliane Naysinger et al.	Pesquisa aplicada e produtos educacionais	Resolução de problemas educativos por meio da criação de produtos autorais.
2025	Anhaia, Gabriela Pinheiro; Zucolotto, Andréia M.	O produto educacional para bibliotecários	Função do bibliotecário na formação continuada e curadoria de conteúdos.
2025	Madureira, Cristiana et al.	O podcast como objeto de inovação pedagógica	Transformação da aprendizagem por meio da produção e escuta de podcasts.
2025	Matos, Maria da Conceição Thayanne F. et al.	Detecção precoce de transtornos emocionais	Relevância da escola na promoção da saúde mental em ambientes digitais.
2025	Chicon, José Francisco et al.	O brincar da criança com autismo	Mediação pedagógica e inclusão por meio do brincar em contextos tecnológicos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A seleção do referencial teórico pautou-se no impacto científico e no ineditismo das publicações, o que certifica que o debate aborde os impasses e as oportunidades do panorama escolar contemporâneo. O alinhamento entre a técnica de revisão de literatura e o objetivo do trabalho confere consistência conceitual aos achados, evidenciando que a configuração do ensino constitui uma realidade plural, cuja plena compreensão técnica, social e cultural demanda uma perspectiva transdisciplinar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que a inovação tecnológica exige uma reestruturação profunda da organização pedagógica para que os recursos digitais sejam integrados de forma ética e eficiente. O objetivo de investigar como a gestão e o currículo se adaptam à cultura digital foi atingido ao identificar que a formação docente e a infraestrutura são pilares indispensáveis. Os resultados indicam que a tecnologia potencializa a aprendizagem colaborativa quando mediada por uma supervisão atenta que valoriza o protagonismo discente e a criatividade.

Observa-se que a desigualdade social permanece como um desafio crítico que a escola deve enfrentar por meio de práticas inclusivas que garantam o acesso equânime às ferramentas de informação. A promoção da saúde mental e o respeito aos ritmos individuais de aprendizagem revelam-se fundamentais para que a digitalização não resulte em isolamento ou estresse. A harmonização entre a técnica e a sensibilidade pedagógica é o caminho para a construção de ambientes educacionais que preparem os sujeitos para os desafios da contemporaneidade com autonomia.

REFERÊNCIAS

ANHAIA, Gabriela Pinheiro; ZUCOLOTTO, Andréia Modrzejewski. O produto educacional como ferramenta de formação continuada para bibliotecários da Educação Profissional e Tecnológica. In: BORGES, Clair Eliane Naysinger *et al* (org.). **Pesquisa aplicada e produtos educacionais: resolução de problemas em educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Editora Poisson, 2025. p. 45-60.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Introdução à filosofia da ciência**. Curitiba: UFPR, 2021.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2019.

BORGES, Clair Eliane Naysinger *et al* (org.). **Pesquisa aplicada e produtos educacionais: resolução de problemas em educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Editora Poisson, 2025.

CAMPOS, Érica Rafaela dos Santos *et al*. Uso de plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem na formação de professores. In: **Mídias e tecnologia no currículo: estratégias inovadoras para a formação docente e contemporânea**. São Paulo: Arché, 2024. p. 144-175.

CHICON, José Francisco *et al*. O brincar da criança com autismo em contextos educacionais: mediação pedagógica e brincadeira de faz de conta. In: **O brincar da criança com autismo em ambientes educacionais de aprendizagem: prática educativa, formação e inclusão**. São Paulo: Encontrografia, 2025. p. 23-50.

COSTA, Selcione Guimarães da; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. O reflexo da desigualdade social nas práticas digitais nas escolas públicas. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana (org.). **Educação 4.0: gestão, inclusão e tecnologia na construção de currículos inovadores**. São Paulo: Arché, 2024. p. 37-57.

COSTA, W. A. *et al*. Uso de IA para aprendizagem colaborativa em ambientes educacionais. In: **Inovação em gestão educacional: tecnologias que transformam o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: EBPCA, 2024. p. 88-102.

GONÇALVES, Jean de Oliveira; VIANA, Sérgio Wesner. Uma conceituação de mediação tecnológica em educação a partir da perspectiva de Vigotski. In: **Educação profissional e tecnológica: práticas, organização e memórias**. São Paulo: Editora Poisson, 2021. p. 12-29.

GONÇALVES, Luciana Marinho Soares; BOECHAT, Gisela Paula Fatinani; REZENDE, Antonio Pinheiro de. A formação de professores para a inclusão de alunos com autismo: desafios e oportunidades. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (org.). **Tecnologia e inclusão: ferramentas e práticas para um mundo digital acessível**. São Paulo: Arché, 2024. p. 46-71.

MADUREIRA, Cristiana *et al.* O podcast como objeto de inovação pedagógica: vozes que transformam a aprendizagem. In: **Vozes, ambientes e percursos**. São Paulo: V&V Editora, 2025. p. 67-83.

MATOS, Maria da Conceição Thyanne Fernandes *et al.* Detecção precoce de transtornos emocionais em ambientes educacionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 4., 2025, Brasília. **Anais [...]**. São Paulo: Editora Científica, 2025. p. 112-125.

PASSAMANI, Andrea Paula *et al.* A transformação do currículo escolar com a inserção de tecnologias digitais: impactos na aprendizagem. In: **Mídias e tecnologia no currículo: estratégias inovadoras para a formação docente e contemporânea**. São Paulo: Arché, 2024. p. 233-263.

PAULI, Rossana Costa; VIANA, Sérgio Wesner. Perspectivas educacionais e sentido de pertencimento dos servidores técnicos administrativos em educação. In: BORGES, Clair Eliane Naysinger *et al.* (org.). **Pesquisa aplicada e produtos educacionais: resolução de problemas em educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Editora Poisson, 2025. p. 101-115.

PEREIRA, Walmir Fernandes. **Tecnologias educacionais: metodologias, técnicas e ambientes em pesquisa**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2022. v. 2.

QUINTANA, Ivan Pereira. Supervisão pedagógica ou “super-visão” pedagógica? Explorando os limites e potenciais da função. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, 1., 2024, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: CBPITPP, 2024. p. 45-58.

ROCHA, Paula Melani; FIGUEIREDO, Simone Pallone de. Configurações da organização tecnológica do trabalho jornalístico em rede no modelo pós-industrial. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 21, n. 45, p. 74-89, 2020.

SANTANA, Telma Lustosa Silva *et al.* Desafios na formação de professores para avaliações inclusivas no contexto da educação básica. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (orgs.). **Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente**. São Paulo: Arché, 2024. p. 125-148.

SILVA, F. de S. B. Inovação pedagógica no ensino de formação econômica do Brasil II: o papel dos mapas mentais na superação de desafios educacionais. In: **Horizontes educativos: navegando nas experiências em educação e ensino**. São Paulo: Arco Editores, 2025. p. 172-185.